

set de ténis em que Deus está a servir. Para alguns o Senhor serve um Ás sem resposta possível, porém, a outros, Deus concede o dom de podermos “jogar” com Ele esta partida que nos salva e aperfeiçoa. Por vezes Deus concede dons que podem servir para nossa própria condenação, tal como na parábola dos talentos. Mas de uma forma ou de outra sabemos que Ele “joga” muito bem e pode colocar as “bolas” como quer, por isso o nosso destino há-de estar sempre nas Suas mãos. Apesar disso, não devemos pensar que o Senhor está restrito a um cronómetro como se fosse obrigado a pensar primeiro e só depois pudesse agir. Como se a vida que vivemos com Deus hoje, já tivesse que ter sido pensada e decretada noutra tempo anterior - como se o tal “pre” tivesse que ter acontecido em eras muito antigas. Não há nenhum fundamento bíblico para assegurar que isto tenha que ser assim. Com alguns talvez, como é o caso de Judas Iscariotes ou de João Baptista. Mas uma coisa é certa; Deus não concede a todos os mesmos dons ou liberdades. Devemos conformar-nos portanto com as palavras de Cristo a Pedro “que te importa os outros, segue-me tu” Jo 21:22. Não há dúvida que o Senhor predestina. Mas isso é muito diferente de dizer que o Senhor predestinou tudo, como se a acção de predestinar tivesse acabado. Ou seja, há pessoas que pensam que Deus já predestinou tudo no passado, e portanto hoje está impedido de predestinar e por isso também nunca mais predestinará. É como se o Ser e o agir de Deus ficassem restritos ao tal cronómetro. O Senhor predestinou, mas também predestina e continuará a predestinar. E assim entendo nas Escrituras o fogo com que os profetas chamavam para o arrependimento. Um dos exemplos mais belos ocorre com Acabe (I Re 21). Porque foi o pior rei de Israel até aos seus dias, o Senhor predestinou-lhe uma condenação muito dura que implicava a morte de toda a sua descendência. Mas Acabe mostrou sinais de verdadeiro arrependimento. O Senhor então predestinou-lhe outra sentença em que a Sua condenação passaria para o reinado seguinte. O nosso Deus atenta

para o nosso arrependimento - vale a pena gritar “arrependei-vos!”. O destino de Acabe nunca deixou de estar nas mãos do Senhor, Ele predestinou-o das 2 vezes. Onde podemos encontrar misericórdia de um destino de condenação atroz e eterna? Só o Senhor nos pode livrar, só o Senhor pode exercer misericórdia sobre a Sua própria condenação. David sabia disto, e quando o Senhor lhe deu a escolher a consequência da sua desobediência, clamou: “Estou em grande angústia; porém caí nas mãos do SENHOR, porque muitas são as Suas misericórdias; mas nas mãos dos homens não caia eu” (II Sam 24:14). David conhecia o coração do Seu Deus. O mesmo coração que o povo conheceu em Cristo, que iniciou o seu ministério antes do que tinha planejado (por intercessão de sua mãe - João 2) que curou quando não era mais conveniente ainda que “quanto mais lhos proibia (de divulgarem os seus milagres), tanto mais o divulgavam” (Mc 7:36).

*“A nossa caminhada neste mundo é como um set de ténis em que Deus está a servir.”*

*Pb. Miguel Rodrigues*

Não tenhamos ilusões de que possamos passar por este mundo sem sofrer as consequências da Sua condenação. A condenação do Senhor caiu à mesma sobre Acabe, Davi e o Seu povo. Quando olho para o sofrimento que há neste mundo (também dos servos de Deus) entendo que as palavras de condenação do Senhor sobre a descendência de Adão e Eva ainda estão bem patentes sobre nós. Mas os Seus servos têm outro testemunho muito maior do que as agruras da condenação do pecado - pois o Senhor predestinou sobre eles outro destino, um destino de amor e de paz; um destino grandioso de misericórdia e graça. Vale a pena clamar “arrependei-vos!”. Ainda é tempo! Vale a pena viver intensamente com Deus

cada minuto que passa. Cada minuto é novo, cada minuto conta, cada minuto é de relacionamento verdadeiro, profundo e belo. Em todo o momento sabemos que o nosso destino está nas mãos do Senhor, podemos descansar à sombra da Sua onipotência. Mas, em todo o momento também sabemos que Deus pode agir para abrir caminhos de misericórdia onde antes só havia condenação. Podemos sonhar com o ressoar da liberdade, a única liberdade que de facto liberta - aquela que flui da Palavra de Deus.

*“Vale a pena clamar “arrependei-vos”! Ainda é tempo! Vale a pena viver intensamente com Deus cada minuto que passa.”*

*Pb. Miguel Rodrigues*

## Seara Cristã

nº45

Maio a Agosto de 2013

Boletim da União das Igrejas Evangélicas Congregacionais Portuguesas

Departamento de Imprensa e Cultura

Editor

Pr. Daniel S. S. Calado

Distribuição

Pr. Vanderli Carreiro

Impressão

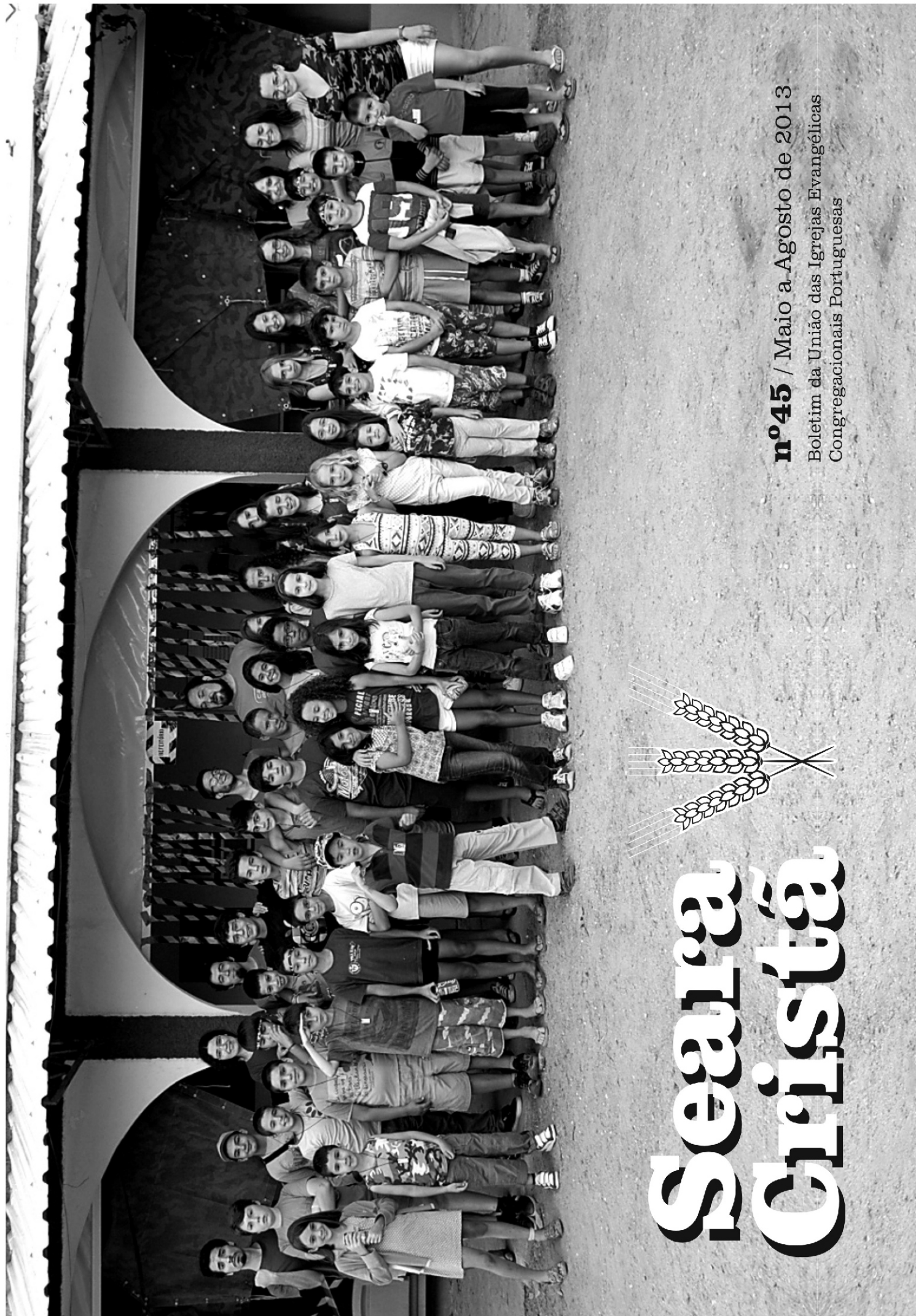
Impriponete

Design

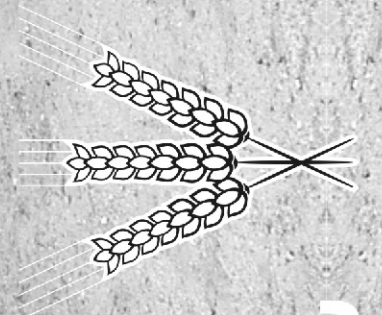
Rui Cabral

Endereço

Rua Vaz Monteiro, 63  
7400-281 Ponte de Sor



nº45 / Maio a Agosto de 2013.  
Boletim da União das Igrejas Evangélicas  
Congregacionais Portuguesas



# Seara Cristã

# Editorial

Pr. Daniel S. S. Calado

É com grande alegria e gratidão a Deus que vemos este número, preparado com todo o carinho, como sempre, a ser colocado nas suas mãos.

O assunto principal nesta edição é o ABS (Acampamento Bíblico do Sôr), agora que todos os turnos estão terminados. Para além da parte logística, com equipas para a cozinha que levam os campistas a terem saudades de voltarem a sentar-se àquelas mesas, para além do inevitável Diretor do ABS, Diác. Pedro Silva, que não deixa nada ao acaso nos preparativos, com a diligência a que nos habituou; para além das atividades lúdicas; para além das amizades que se estabelecem ou fortalecem - há

uma outra realidade muito importante contida nos relatos de hoje, que também é digna de realce.

Assim, convidamos o prezado leitor a pousar os seus olhos sobre a primeira página, com uma foto do ABS Crianças 2013 e leia sobre o que foram as atividades do mesmo. Sinta o entusiasmo contido do irmão Rui Cabral ao narrar estas linhas. Só o tema em si, "Campo de Treino", já nos faz imaginar como estes "soldados de Cristo" terão fervilhado nas fileiras durante a "instrução da recruta"... Ainda sobre o ABS, fomos submetido um outro relato, do ABS Jovens e Adolescentes, pelo Presb. Joel Santos, escrito pelo jovem João Pedro Silva. Ali dissertou-se sobre o tema "Estar Bem com a Vida", considerando as vertentes do relacionamento com os outros, conosco próprios e com Deus. Veja ainda o interessante artigo do

Presb. Miguel Rodrigues, "Deixem Ressoar a Liberdade", em que disserta sobre o seu entendimento acerca da predestinação, procurando distinguir isso da ideia do "determinismo" absoluto, servindo-se do exemplo de Luther King, e o Pr. Vanderli Carreiro tem um artigo com o título "Um exemplo de amor".

Quero acrescentar, como última nota que, embora neste número não tenhamos nada sobre o ABS Familiar, é nossa intenção tentarmos dar o devido destaque a esse importante evento no próximo número!

## Estudo Bíblico

# Uma lição de amor

Pr. Vanderli Carreiro

### Introdução

Mefibosete é um daqueles personagens que inspira piedade, embora pertencesse à descendência real de Saul. Era filho de Jônatas, o amigo íntimo de Davi. Há três menções bíblicas sobre o relacionamento de Davi com Mefibosete, nas quais aprendemos sobre o amor generoso e expansivo do rei: 2Samuel 9.1-9; 16.1-4 e 19.24-30.

### 1. Um príncipe na obscuridade

Aos cinco anos de idade, Mefibosete ficou manco. Foi vítima de um acidente, que ocorreu quando sua ama tomou conhecimento da morte do seu avô Saul e do seu pai, na guerra contra os filisteus no monte Gilboa (1Sm 31.1-13). Com medo de que também fosse morto o menino, por ser descendente real, apressando-se ela a fugir, deixou-o cair (cf. 2Sm 4.4). Mais tarde, Mefibosete foi levado por um grupo de servos de Saul para Lo-Debar, onde cresceu man-

co e na obscuridade. Seu nome significava "revoltada desonra". Talvez alimentasse mágoa de Davi, supondo que por ele seria morto, caso o descobrisse. *"Não haveria misericórdia para nenhuma pessoa ligada aos nomes de Saul e Jônatas. Pior ainda, o bando guerrilheiro de Davi estava à solta. Sem Saul, que Davi honrava como o ungido do Senhor, e sem Jônatas, com quem Davi tinha um pacto de amizade, nada impedia Davi de vir e limpar a casa, livrando-se de qualquer um e qualquer coisa deixada pelo regime que o mantivera tanto tempo exilado"* (Transpondo Muralhas, de Eugene H. Peterson, Editora Haba-cuc, p. 218).

### 2. O amor generoso (2 Sm 9.1-13)

Davi continuava o seu caminho, no intuito de fortalecer o reino e livrar-se dos inimigos que estavam à volta dos limites de Israel. Venceu os filisteus, tomando-lhes Gate (cf. 1Cr 18.1), a cida-

de mais importante. Depois conquistou os reinos de Moabe, Zobá, Síria e Edom (cf. 2Sm 8.1-14).

### a. O rei pronto para governar

Depois das guerras e das fronteiras estabelecidas, e tendo assim a oportunidade de assegurar a sua autoridade, Davi estava pronto para governar. Ele tinha já conseguido uma transição da fragmentada desordem deixada por Saul, e o país experimentava os bons resultados. Reinava sobre todo o Israel, *"julgava e fazia justiça a todo o seu povo"* (2Sm 8.15).

### b. Davi um agente de amor ao próximo

Mefibosete desconhecia que alguns anos atrás o seu pai, Jônatas, fizera uma aliança com Davi. Os dois se haviam unido numa amizade forte e leal. Quando Jônatas estava ajudando Davi a fugir dos ataques de Saul, Davi deu-lhe a sua palavra de honra de que permaneceria

fiel, independente do que viesse acontecer, e que manteria essa fidelidade com os seus descendentes (1Sm 20.14, 15,42). Mefibosete jamais imaginaria, que o rei tivesse algum interesse em manifestar-lhe "bondade". Mas Davi surge, aqui, como um agente de amor ao próximo (2Sm 9.1-3).

A palavra hebraica traduzida por "bondade" (2Sm 9.1,3) é *hesed*, que significa amor leal, constante, fiel, amor estabelecido numa aliança. É a mesma palavra usada para o amor de Deus (cf. Os 2.29, onde *hesed* é traduzida por "benignidade" como sentido de amor leal, firme e fiel, e enfatiza a posse mútua de duas pessoas envolvidas num relacionamento de amor.

O verdadeiro amor parte para a ação, a fim de manifestar-se. Depois de procurar saber onde se encontrava Mefibosete, o rei mandou trazê-lo (2Sm 9.4,5). A cena que se segue (cf. 2Sm 9.6-13) *"constitui outro momento crítico que define a vida de Davi, e coloca diante de nós um elemento sem o qual não podemos nos considerar seres humanos, em sentido autêntico ou sagrado"* (Transpondo Muralhas, p. 222). O rei podia escolher entre usar o seu poder ou manifestar a sua bondade. Qual a sua escolha? Davi escolheu agir com amor, cumprindo sua aliança de lealdade a Jônatas. Chamou Mefibosete pelo nome (v. 6) - não é um exilado sem nome! - é o objeto do amor. Não se pode amar genericamente! A seguir diz-lhe uma palavra de consolo: *"Não temas, porque usarei de bondade para contigo..."* (v. 7). Então deu conteúdo prático ao amor, devolvendo a Mefibosete todas as terras do avô, Saul, e designou Ziba para gerenciar a fazenda e cuidar dos interesses do filho do amigo amado. Além disso, deu-lhe acolhida no palácio. Esse amor não era simples sentimento expresso num cartão social tinha consistência: a terra, a casa, as refeições...

### 3. O amor expansivo

(2Sm 16.1-4; 19.24-30)

Os dois episódios narrados nos textos indicados acima estão relacionados com a revolta de Absalão.

*"A palavra hebraica traduzida por "bondade" (2 Sm 9.1,3) é hesed, que significa amor leal, constante, fiel, amor estabelecido numa aliança."*

### a. Um amor aparentemente não retribuído!

Mefibosete vivia numa casa onde recebia amor e respeito. Era de se esperar que a nova rotina substituísse os antigos ressentimentos pelo amor. Mas o texto de 2 Samuel 16.1-4 dá, de imediato, a impressão que não fora exatamente assim. Ziba, o servo de Mefibosete, querendo tirar vantagem da situação, acusou o seu senhor de estar desejoso de restaurar o reino à casa do seu pai (v.3). Seria verdadeira a acusação de Ziba, contada ao rei quando apressadamente fugia de Jerusalém, a fim de não ser vítima da guerra civil promovida por Absalão, seu próprio filho? Parece que o rei entendeu que sim, porque lhe disse que ficasse com tudo o que pertencia a Mefibosete.

Antes de ouvir a versão da história contada por Mefibosete, deduzamos deste episódio a seguinte lição: Nem sempre o amor generoso é recompensado com lealdade e gratidão! Aprendida a lição, eliminemos do coração qualquer sentimento de mágoa ou raiva contra aquele a quem demonstramos amor, e que se tornou ingrato. Escreveu Peterson que *"temos que ser realistas quanto ao que implica viver o amor em cumprimento a uma aliança. É um negócio arriscado. Podem tirar vantagem de nós; podemos ser traídos. Jesus foi e é. Davi pode ter sido"* (Transportando Muralhas, p. 226).

### b. Um amor que evita o confronto!

Quando Davi regressava a Jerusalém, celebrado e abençoado, em desfile triunfal, Mefibosete deu ao rei a sua versão da história (2 Sm 19.24-30). Disse que estava pronto para se juntar a

ele e fugir de Jerusalém, naquela noite, mas que Ziba o traiu, deixando-o para trás, sem uma montaria sequer. A aparência pessoal de Mefibosete corroborava a sua história. Não parecia que, durante a ausência de Davi, estivesse tolamente a planejar a sua coroação. Além do mais, as palavras de Mefibosete pareciam sair de um coração agradecido. A reação final de Davi foi decidir que Mefibosete repartisse com Ziba as suas terras, o que o filho de Jônatas consentiu, dando a entender que o mais importante era ver o rei voltar em paz para a sua casa.

Quem estava falando a verdade? Ziba ou Mefibosete? Temos a impressão que o rei não estava interessado em descobrir quem realmente disse com precisão o que ocorreu. Não se preocupou em fazer uma acareação nem em convocar testemunhas para saber quem estava com a verdade. Simplesmente acolheu a ambos de volta à sua cidade. *"Seu amor era grande demais, expansivo demais, para lidar com a infidelidade, futilidade e fingimento"* (Transportando Muralhas, p. 227). O verdadeiro amor não se deixa corromper pelo poder, nem se abate com as contradições dos sentimentos alheios.

### Conclusão

O amor de Davi é um expressivo tipo do amor do Evangelho generoso e expansivo (Jo 3.16; Rm 5.8). Esse é o amor com o qual também podemos amar o próximo! (Jo 13.34,35). Somos capazes? Estamos dispostos a fazê-lo?

*"O verdadeiro amor não se deixa corromper pelo poder, nem se abate com as contradições dos sentimentos alheios."*



Fotografia de grupo do turno de Crianças 2013.

## ABS Crianças 2013

Ana e Rui Cabral

Decorreu entre os dias 27 de Julho e 3 de Agosto de 2013 o turno de crianças, nas instalações do Acampamento Bíblico do Sor, para a faixa etária compreendida entre os 5 e os 12 anos.

O tema da semana foi: "Campo de Treino". Durante a semana aprendemos, de acordo com a Palavra de Deus, como deve ser a nossa vida como "soldados de Cristo", como nos devemos comportar, como devemos agir, e como enfrentar as lutas do dia-a-dia. Iniciámos os estudos com David e Goliás, seguiu-se a queda das muralhas de Jericó, Moisés e a batalha contra os amalequitas, a travessia do mar Vermelho, Gideão e os 300 guerreiros e finalmente Pedro a ser libertado da prisão.

Ao longo da semana também aprendemos, na meditação da manhã, sobre a Armadura de Deus (Efésios 6:10-18), e da importância de nos revestirmos diariamente com esta armadura que Deus nos dá, falando a verdade, sendo justos para com todos, falando do Evangelho aos outros, vivendo pela fé, gratos pela nossa salvação e usando a Palavra de Deus, a Bíblia, para nosso ensinamento e crescimento.

O programa foi ainda preenchido com

actividades diversificadas que proporcionaram momentos de diversão, exercício físico, criatividade, partilha, comunhão e conhecimento.

Foi um tempo valioso, enriquecedor, onde tivemos a possibilidade de partilhar com estas crianças valores importantes para nós, os quais aprendemos na Palavra de Deus, e também, sem dúvida, um tempo de aprendizagem por excelência, para todos nós enquanto equipa.



Estudo bíblico no turno de Crianças 2013.

A terminar, há que fazer referência ao grupo incansável, cuidadoso, criativo e paciente de monitores, Ana Raquel Paiva, João Pedro Silva, Pedro Biscaia, Sara Falcoeiras, Tiago Falcoeiras e Viviana Abrantes, que deram do seu tempo para investir nas vidas destes pequeninos. Agradecemos também à equipa da cozinha e ao director do ABS, Pedro Silva.

Que o Senhor a todos guarde e abençoe!



Fotografia de grupo do turno de Adolescentes & Jovens 2013.

## ABS Adolescentes & Jovens 2013

João Pedro Silva

Um dos momentos que menos gosto em todo o fenómeno A.B.S. são aqueles períodos de tempo entre turnos. Onde se misturam o nostálgico "até para o ano" do programa da semana passada, e o promissor "bem vindos" da semana que se segue. Quase como uma passagem de testemunho onde, quem permanece de uma semana para a outra é, efectivamente, parte integrante desse testemunho. É nesta altura que muita gente que partilhou connosco a semana volta a casa e os que permanecem ficam numa espécie de ângulo morto da programação geral à espera que cheguem os participantes da nova semana. Importa explicar que esta sensação de tédio e exclusão programática é consequência de ficar mais uma semana num lugar tão especial, pelo que prefiro encarar aquelas horas mortas como um "limpa palato" entre refeições. Tem uma textura bizarra, corta com o ritmo da refeição, mas significa sempre que se vai comer mais.

Este ano, a chegada precoce de alguns jovens (ainda as limpezas familiares iam a meio e já alguns jovens plantavam as suas malas em frente do refeitório) cancelou o "limpa palato" da ementa. O arroubo foi tal que, ao al-

moço de sábado, um deles me perguntava se o acampamento já tinha começado. Houve logo à partida um sentimento geral de bem-estar e alegria. Sentimento que não podia ir mais ao encontro do tema da semana: "estar bem com a vida".

Assim sendo, tendo como orientação os estudos preparados pelo pastor Vanderli, fomos desafiados a meditar acerca do modo como nos relacionamos com os que nos rodeiam, connosco próprios e com Deus. Virámos atenções para a forma como lidamos com os fracassos e sucessos da vida, como lidamos com a tentação e como gerimos o nosso tempo. Ao longo dos dias, através do estudo da Palavra, aprendemos como Deus quer que vivamos em todas estas áreas, sabendo que a sociedade actual não é branda com aqueles que procuram viver de acordo com a vontade de Deus, mas sabendo que a Sua vontade é boa, perfeita e agradável.

Todos os dias, após os estudos, havia um tempo onde qualquer dúvida, relacionada ou não com o tema da semana, feita anonimamente ou não, podia ser esclarecida pelo pastor Vanderli.

Muitas perguntas foram feitas acerca de temas variadíssimos. Foi um tempo onde todos puderam contribuir com a sua opinião que, juntamente com a sabedoria do pastor, seria debatida à luz das Escrituras.

Foram momentos de aprendizagem conjunta, onde pudemos compreender a actualidade da Palavra de Deus.

Numa das noites tivemos a oportunidade de escutar o relato da médica dentista, Marta Silva, acerca do seu trabalho na Guiné-Bissau. Fomos exortados a nos disponibilizarmos para o serviço de Deus como ferramentas úteis. Noutra noite, tomámos conhecimento de alguns testemunhos de crentes que são perseguidos nos seus países por seguirem a Jesus. Nessa noite, os jovens puderam experienciar (ainda que minimamente), através de um jogo/encenação, o que significa ser-se membro de uma igreja secreta.

Foi um acampamento muito musical. Houve dois concertos de bandas cristãs de estilos distintos. A prova de que qualquer estilo musical pode ser instrumento de testemunho e adoração. Desde o hip-hop (Marcos Best Band) ao rock (Subis), a música perfila-se como

ferramenta importante na passagem da mensagem de Deus. Para além dos dois concertos, uma noite foi inteiramente dedicada ao louvor, testemunhos e adoração por parte dos campistas.

Como sempre, os monitores proporcionaram variadas actividades lúdicas que se traduziram em muita diversão e animação. Quizz's, desporto, jogos e muita água fizeram parte da programação diária.

Não esquecer que o Senhor Jesus ao afirmar que *"nem só de pão viverá o homem mas de toda a palavra que sai da boca de Deus"* (Mt 4:4), diz-nos que o homem precisa de pão, alimento físico para sobreviver. Digo isto, pois nas semanas de acampamento onde existe abundante alimento espiritual, temos a tendência a só saber a segunda parte do versículo. Sejam agradecidos a Deus por toda a equipa da cozi-

nha, que nos proporcionou refeições bem mais complexas que somente pão. Sejam agradecidos também ao Pedro Silva, que mantém as engrenagens do acampamento oleadas e sempre funcionais. Obrigado aos dirigentes Anabela e Joel Santos pela disciplina e orientação, a Alina e Vanderli Carreiro pelos ensinamentos e constante disponibilidade, ao Marcos, Mc Ary e João Valadas pelos *workshops* e pela música.

Cada pessoa precisa de um ponto de viragem na sua vida. Não necessariamente espiritual, mas uma mudança radical no seu comportamento ou maneira de pensar. Acredito que ao longo dos 40 anos de existência do A.B.S. Muitos pontos de viragem tenham tido lugar naquele lugar abençoado. Foi com agrado que este ano vi compromissos serem assumidos com Deus por parte de alguns jovens. Oremos para que eles possam continuar firmes no Senhor e que não se deixem levar pela

opulência da semana inesquecível que tiveram, pois o que deve ser de facto inesquecível é o nosso compromisso com Deus. Não nos esqueçamos também que quanto mais sério for o nosso compromisso com Deus, mais nos vão tentar derrubar. Lembremo-nos sempre de que Deus assumiu o compromisso mais radical para conosco, enviando o Seu filho ao mundo para morrer por nós. Ele está conosco cada dia e nunca se afasta de nós. "Estar bem com a vida", pode parecer uma afirmação superficial tirada de um livro de auto-ajuda barato, contudo, o bem-estar é algo cada vez mais raro na mentalidade humana. Reconheçamos que estamos "melhor do que merecemos" e procuremos sempre esse bem-estar diante de Deus.

## Batismos em Ponte de Sor

Pr. Vanderli Carreiro

No dia 5 de Maio foram recebidos dois novos membros da Igreja, por profissão de fé e batismo: as jovens Laura Lúcia Esteves Dias e Regina Isabel Pereira Gonçalves.

A Laura é já a terceira geração dos crentes em Cristo Jesus e membros da Igreja, da família Esteves. A sua avó e a sua mãe também já confessaram a fé cristã, além dos tios.

A Regina é a primeira crente em Cristo da sua família. Esperemos que, pelo seu bom testemunho, seus familiares sejam alcançados para a salvação eterna.



As jovens Laura Dias e Regina Gonçalves.

A Igreja muito se alegrou com a profissão de fé e batismo das referidas jovens, e propôs-se a dar-lhes todo o apoio necessário para crescerem na fé e servirem a Deus.

## Sucessão pastoral

Pr. Vanderli Carreiro

A Igreja desenvolve um processo de sucessão pastoral. Desde o início do ano, primeiro os oficiais e depois toda a Igreja, tomou conhecimento do propósito do Pr. Vanderli e Ir. Alina voltarem para o Brasil.

Foi convidado para uma visita à Igreja, com o fim de conhecê-la e ser conhecido por ela, o Pr. Bruno de Almeida Xavier, que já há 18 anos exerce o ministério na cidade de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro. Nos dias 27 de Setembro a 7 de Outubro, o Pr. Bruno estará em Portugal, para o fim acima exposto.

Pedimos que as Igrejas irmãs orem, no sentido de o Senhor enviar para a direção espiritual da Igreja Pontessorense um Pastor que atenda às necessidades do Rebanho e tenha o coração voltado para a conquista de vidas para o Senhor!

## Aniversário Paio Pires

Pr. Daniel S. S. Calado

Querendo Deus estaremos celebrando o 51º aniversário desta igreja no Domingo, dia 6 de Outubro. O mensageiro da Palavra será o dileto pastor da Igreja Evangélica Presbiteriana Lisbonense, Pr. Luis de Matos. Nessa altura esperamos também ter o ensejo de batizar algumas pessoas.

Pela graça de Deus, em quase todos os aniversários, ou pela Páscoa, o Senhor tem acrescentado o número dos salvos.

Seja louvado o nome do Senhor.

## Deixem ressoar a liberdade

Pb. Miguel Rodrigues

Há 50 anos um homem fez um discurso que é considerado um dos mais inspiradores da História. Não foi um discurso normal, alguém que havia crescido no meio da opressão e discriminação, crente em Deus, leu as Suas promessas na Bíblia e sonhou.

O sonho de Martin Luther King não foi uma sequência de ideias ou imagens que lhe surgiram durante o sono, foi a Palavra de Deus, que *"todo o vale será exaltado, e todo o monte e todo o outeiro será abatido; e o que é torcido se endireitará, e o que é áspero se aplainará"*. Palavras que Isaías profetizou, palavras que saíram da boca de João Baptista, que foram cumpridas diante dos que viram Jesus, palavras em que nós ainda esperamos. Esta é a promessa do Senhor, Ele predestinou este futuro para nós. Nas palavras de Martin Luther King sente-se o ardor que também inflamava os profetas para clamar *"arrependei-vos!"* Ele esperava o cumprimento das promessas de Deus nos seus dias - este era o seu sonho. A Palavra do Senhor cumpre-se em todos os tempos, em todas as eras. Devemos esperar o cumprimento das Suas promessas de libertação da opressão, da mentira, da condenação do pecado. Devemos esperar o seu cumprimento futuro em toda a plenitude, mas devemos também esperar o cumprimento das Suas promessas hoje e com rasgos de grandiosidade que só podem ser operados pela Palavra do Senhor.

Inspirados pela Bíblia que fluía nas palavras de Martin Luther King, milhares de negros desfilavam cantando hinos *"livres, livres por fim!"* enquanto sofriam forte oposição e opressão. A Palavra de Deus não foi proclamada em vão, os hinos ecoados e as orações proferidas frutificaram e reflexos da Terra Prometida foram vistos neste mundo, por crentes e descrentes. A Terra aviva-se

pela Palavra de Deus no nosso tempo, porque a Palavra do Senhor não tem tempo. Tem que haver em nós esta consciência de que o agir de Deus é intemporal, de que o agir de Deus é agora!

Tenho observado que alguns cristãos desanimam no ardor de apregoar o arrependimento porque deixam-se confundir por um determinismo pouco bíblico. Crêem que Deus já predestinou o destino de tudo, o que os faz sentirem-se irrelevantes para a obra do Senhor, irrelevantes para tudo no geral e por isso perguntam-se, *"proclamar para quê?"*

*"A Terra aviva-se pela Palavra de Deus no nosso tempo, porque a Palavra do Senhor não tem tempo. Tem que haver em nós esta consciência de que o agir de Deus é intemporal, de que o agir de Deus é agora!"*

De facto, o Senhor predestina, mas o problema do determinismo, é dar mais ênfase ao prefixo "pre" de "predestinar", impondo-lhe restrições não bíblicas, do que ao "destinar" propriamente dito. A Bíblia ensina-nos que o nosso destino está nas mãos do Senhor e não nas nossas. Quando os crentes de Éfeso e Roma começaram a olhar para as suas boas obras, Paulo claramente lhes demonstrou que o destino de todos está nas mãos do Senhor. A nossa caminhada neste mundo é como um